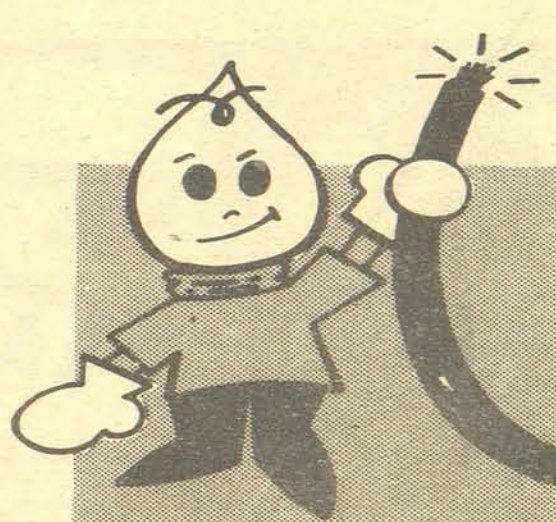




Dissídio da CELESC ajuizado. Agora a mobilização é que decide

Como as negociações com o GTRT da CELESC não deram em nada, a assessoria jurídica da Intersindical ajuizou o dissídio, que foi registrado no Tribunal Regional do Trabalho com o número RDC 324/88. A primeira audiência de conciliação foi marcada para o dia 14/10, às 14h e 30min. Agora é a mobilização que vai definir o desfecho da história. Todos sabem que a disposição de luta dos empregados pode influenciar de forma decisiva um julgamento de dissídio.

PELA CULATRA

Na verdade, durante as negociações, o tiro da CELESC saiu pela culatra. A contratação a peso de ouro de "técnicos em negociação" se converteu em um fracasso. Negociar, não negociaram, e enganar a categoria como tentaram durante todo o processo também não conseguiram. Ocorre que a categoria, que participou ativamente da elaboração da pauta da Intersindical, sabe o tamanho do prejuízo que tem em seu salário, e que seus direitos, como a **garantia no emprego** e a manutenção dos direitos adquiridos, não têm preço. Isso sem falar que o preço "oferecido" pelo GTRT foi muito baixo...

NÚMEROS

A proposta da CELESC jamais se aproximou das aspirações dos celesquianos. A **garantia no emprego** foi "transformada" em "rescisão de contrato de trabalho", que mais parece uma garantia de demissão. Isso sem falar nos números que "parecem mas não são": 62% que a lei manda, 4% de produtividade 88, enquanto os Tribunais têm concedido 10%, 8% por mérito que ficariam nas mãos das chefias e das Comissões Mistas, e ainda os 4% da produtividade de 1984, que não tem nada a ver com Acordo Coletivo, é uma dívida.

A proposta da CELESC sequer repõe as perdas causadas pela inflação, pois nega a antecipação das URPs de outubro e novembro, o que faz com

ELETROSUL ainda não marcou 1ª negociação

A Intersindical ainda não recebeu confirmação, por parte da ELETROSUL, para a primeira rodada de negociações com vistas ao Acordo Coletivo deste ano. A proposta dos sindicatos é realizar a reunião no dia 17 de outubro.

Enquanto isso, corre pela Empresa que já esta sendo montada uma Comissão de Negociação, composta inclusive por assessores vindos de outros estados para conduzir o processo de discussão com as entidades sindicais. Se este fato se confirmar será lamentável, pois mais

uma vez estarão tentando descaracterizar os sindicatos, colocando-os em uma mesa de negociações com pessoas sem poder de decisão, complicando e dificultando o fechamento de um acordo.

A pauta da Intersindical já está com a Empresa. Após o longo processo de elaboração que passou por plenárias e assembleias, ela ganhou forma definitiva, e vai concretizar-se como conquista a partir da luta da categoria, que na recente greve mostrou para quem quisesse ver que união é o seu forte.



que o salário reajustado já seja recebido com 21,39% a menos no seu poder aquisitivo. Chegaram a falar em adiantar a URP de novembro para outubro, mas então se ficaria sem URP em novembro, apenas se retardaria o prejuízo.

PROCESSO

A Intersindical está discutindo com todos os empregados em todas as regiões do estado e organizando o movimento. Quando houver um fato novo e significativo serão convocadas assembleias.

Mas a hora é de organizar a luta, preparar uma possível greve. Qualquer vacilação pode custar a **garantia no emprego** e os direitos adquiridos, sem falar em um reajuste que realmente repare as perdas acumuladas no último período.

Sem luta não há conquista. **Vamos à luta!**

Defasagem salarial é de 61,79% na ELETROSUL

O salário que os empregados da ELETROSUL vão receber no final do mês da data-base equivale a 61,79% do valor real recebido em novembro de 87. Esse é o resultado da atual política salarial com reajustes pela URP, que não repõe integralmente as perdas salariais, já que a inflação (IPC) é sempre maior que a URP. O resultado é que só neste ano os empregados da ELETROSUL acumularam uma perda irreversível de 2,64 salários. Ou seja, lá se foram dois meses e meio de trabalho gratuito.

Irrecuperável

Já que recuperar estas perdas é impossível, resta aos empregados se mobilizarem para retornar aos 100% do salário real. Para que isso ocorra é necessário que na data-base os empregados recebam a URP do mês. Senão, mesmo que o reajuste de 62% atualize os salários, como o pagamento só será feito no fim do mês, a inflação defasará o salário em torno de 24%, e quando o empregado for receber seu salário, ele estará valendo só 80,64%.

Pensando nisso, a Intersindical incluiu na Pauta de Reivindicações o pagamento da URP de novembro e ainda o adiantamento da URP de dezembro. É o ideal para que os empregados tenham algum ganho real. Para a ELETROSUL basta repetir o procedimento do ano passado, quando foi concedida a URP da data-base e o adiantamento da URP de dezembro, contando que estes reajustes não sejam retirados dois meses depois.

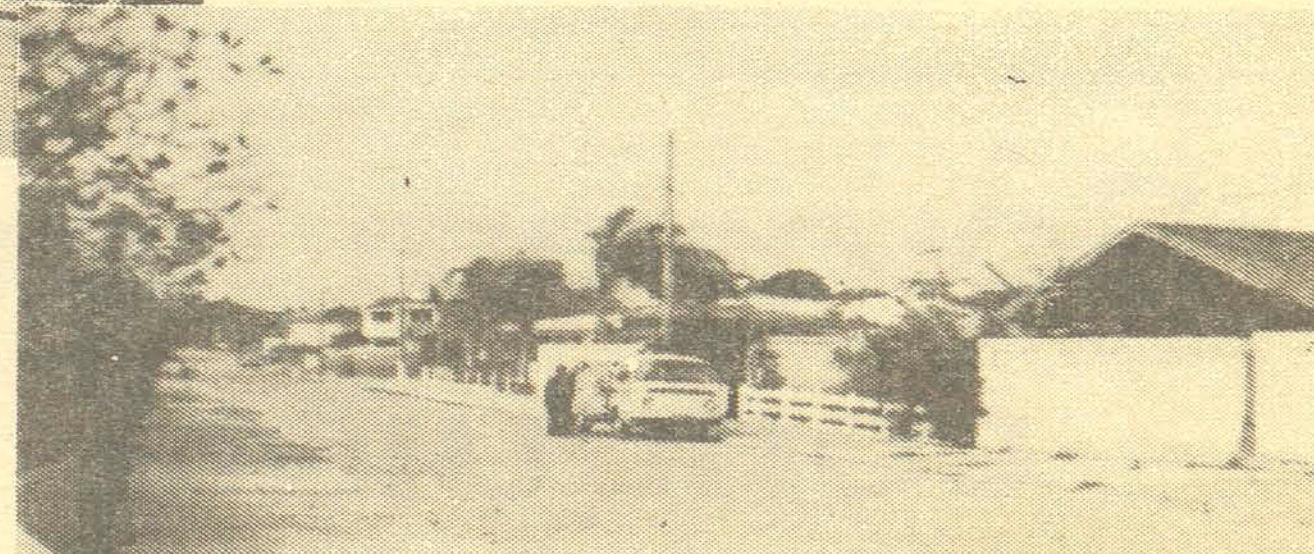
Diante desta situação fica óbvia a necessidade de uma ampla mobilização durante o processo da Campanha Salarial, pois estarão em jogo, além das alarmantes questões econômicas, outras como a **garantia no emprego** e a manutenção de conquistas. Mobilização é a palavra de ordem, lutar a exigência que a conjuntura apresenta.

Dúvida



O que faria em Canasvieiras a Kombi da CELESC nº 1467 com pessoal uniformizado, justamente na frente da casa do candidato a vereador Manoel Vieira? Esta curiosidade aumenta se considerarmos que a viatura estava carregada com caixas de refrigerantes...

Será mais uma demonstração de "austeridade" ou mais um caso de utilização da "máquina" para fins eleitorais? O fato ocorreu no dia 16/09, às 10 horas, na Rua Rodolfo Hickel, nº 9, em Canasvieiras.



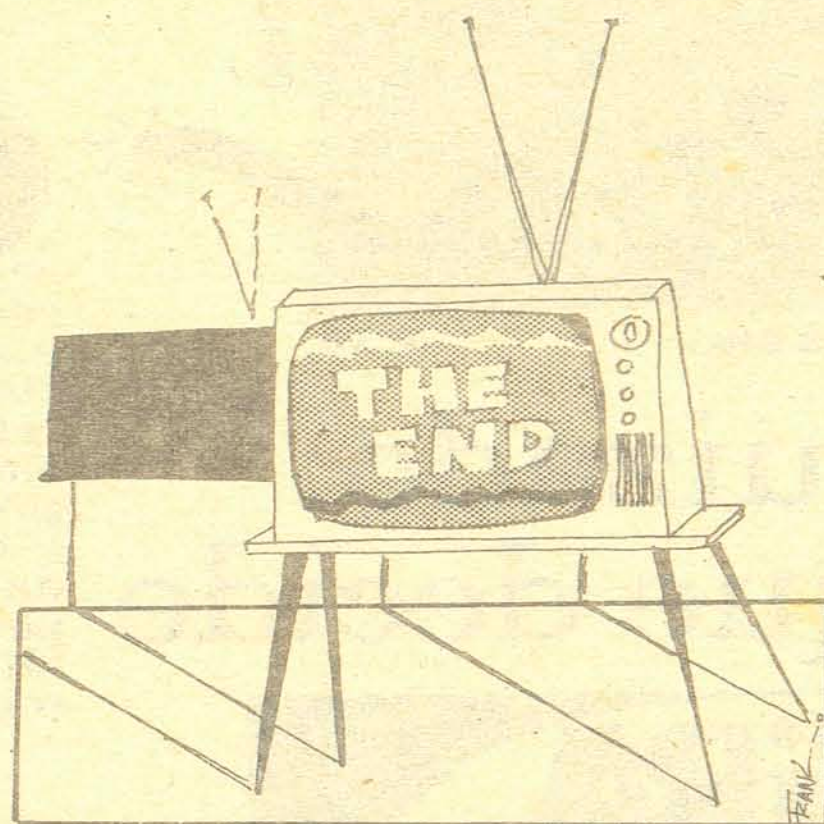
Acabou a novela:

Constituinte enterrou a ilusão

Chegou ao fim a mais longa novela que o povo brasileiro assistiu: a elaboração da nova Constituição. Uma história que desde seu início teve os papéis principais ocupados pelos banqueiros, latifundiários e grandes empresários, que através de gordas "caixinhas" garantiram a eleição de uma maioria conservadora comprometida com o grande capital.

Os trabalhadores bem que quiseram entrar em cena, mas as emendas populares (cada uma assinada por no mínimo 30 mil eleitores) foram desprezadas e nenhuma foi aproveitada na Carta. As mobilizações, passeatas, caravanas e manifestações de todo o tipo não sensibilizaram os Constituintes, que preferiram os acertos com os "lobbies" abastecidos por altas cifras.

Mas se o final da Constituinte é motivo de festa para as classes dominantes e para os mais otimistas, para quem vê a realidade nua e crua não há nada para ser comemorado. A Constituição aponta minguações avanços sociais que em



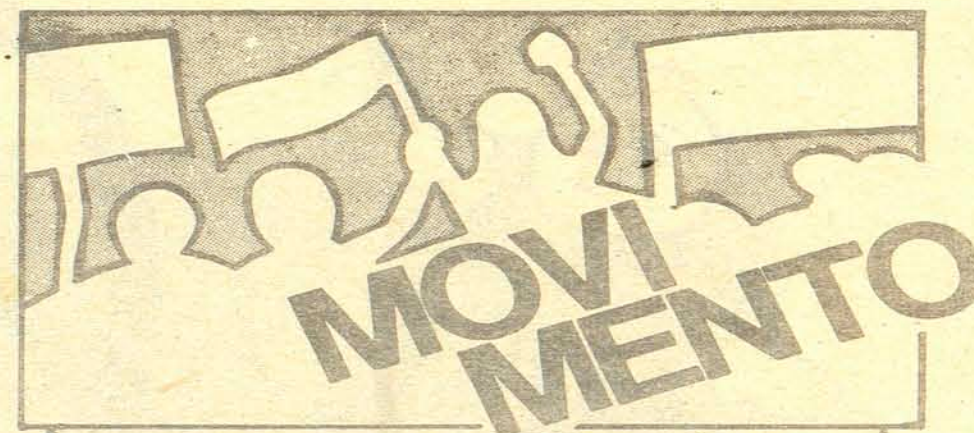
outros países já vigoram há mais de 40 anos e que ainda dependem da legislação ordinária e complementar. Na sua essência é uma Carta conservadora que preserva os privilégios para os monopólios e não deixa no horizonte nenhum sinal de igualdade entre os brasileiros. Seguirão os conflitos pelas terras, o domínio do capital externo e a situação aflitiva em que vive

a maioria do povo.

Mas todos sabem que esta Carta não tem fôlego e em breve vai ser "atropelada" pela realidade, tendo a sua legalidade sepultada pela legitimidade das ações de massa, que tornam a legalidade apenas um referencial sempre superado pela história.

Hoje estão promulgando uma Carta que nada mais é do que uma tentativa de legitimar uma nova ordem, na verdade a velha ordem, a ordem dos dominadores. Foi uma novela, uma encenação para prolongar o poder de alguns.

Amanhã os Constituintes vão acordar orgulhosos com o "dever cumprido" e uma medalha no peito. Ao mesmo tempo milhões de trabalhadores vão estar mergulhados num cotidiano cinzento repleto de angústia, miséria, insegurança e desespero. A Constituição é outra, mas o Brasil é o mesmo, a situação é a mesma. E fica a mesma pergunta: até quando os que constroem a riqueza e o progresso vão ficar excluídos da cena principal desta tragicomédia chamada Brasil?



Previdenciários

Duzentos e dez mil trabalhadores paralisados. É a greve dos previdenciários de todo o Brasil. Eles reivindicam uma reposição salarial de 197% e mais a correção, atualização e incorporação dos 100% de antecipação pelo Plano de carreira que receberam a mais de um ano. Eles reivindicam, ainda, a isonomia salarial com o pessoal da área de saúde, a criação de CIPAS e o pagamento das URPs de abril e maio que foram confiscadas pelo governo. Até o fechamento desta edição a luta se estendia por 13 dias.

Denúncia

Denúncia do conteúdo conservador da nova Constituição e apoio aos movimentos grevistas em curso na cidade. É este o conteúdo de uma carta aberta que será distribuída pela CUT e diversas entidades sindicais hoje no centro da cidade. O objetivo da manifestação é marcar a posição dos trabalhadores diante da nova Carta Constitucional, uma vez que a maioria de suas reivindicações não foram contempladas pelo texto.

Salários caem 0,72% por dia

Mês passado foi 24,01% e, segundo as previsões mais otimistas, em outubro a inflação não fica abaixo dos 24%, outra vez. Quando a taxa de inflação chega nesse nível, as perdas salariais diárias são de 0,72%. Para quem recebe Cz\$ 100.000,00 no dia 1º, depois de três dias já ocorre uma desvalorização de 2,2%. E no fim do mês a perda real acumulada é de 19,36%. Assim, decorridos 30 dias, o novo valor real do salário do trabalhador é de Cz\$ 80.640,00.

Só para se ter uma idéia do achatamento provocado pela defasagem entre o aumento da inflação e dos salários, o técnico do DIEESE, Osvaldo Rodrigues Cavignato, explica a situação dos metalúrgicos de São Paulo. Lá são 140 mil operários, e calcula-se que se a categoria conseguisse reajustes mensais com base na variação integral da inflação e aumento real de 5% ao ano, somente num período de duas décadas seria reposto o po-

der aquisitivo de outubro de 1982. Agora pode-se imaginar quantas décadas seriam necessárias para repor o poder aquisitivo dos eletricitários, que não recebem a variação integral da inflação.

MUITO BAIXO

Outra pesquisa realizada pelo DIEESE, em convênio com a Fundação de Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade), demonstra que na Grande São Paulo o valor numérico dos salários registrados neste ano está 12% abaixo do observado no mesmo período de 1987, e 26% de 1986. Mas, nesse quadro crítico, quem ainda consegue se sair pior são os trabalhadores de baixa renda.

Não é mera coincidência o fato deles serem também os menos organizados a nível sindical, e o resultado são salários sem definição, sensíveis a qualquer oscilação de mercado e alterações de conjuntura.

CELESC não quer dividir lucro com os empregados

A Intersindical enviou uma carta ao presidente da CELESC, Norgert Wiest, falando sobre a questão das cláusulas econômicas no Acordo Coletivo. O documento fala da inexistência de avanço nas negociações da DRT e lamenta a ausência do presidente nas negociações.

Mas o centro do documento aborda a boa "performance" da CELESC no que diz respeito a sua produtividade. O próprio informativo da Empresa apresenta os números positivos do exercício da CELESC. A carta comenta que outras empresas do setor elétrico como a CPFL já pagaram 4 abonos de 20% aos seus empregados para cobrir as perdas com a inflação, e sem ter o desempenho que teve a CELESC.

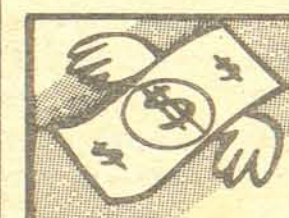
Afinal, quem é que garante o desempenho da empresa? São os funcionários. E eles não merecem participar destes lucros?

Sindicato arrombado

Como se não bastassem as dificuldades financeiras por que passa o Sindicato, neste final de semana a sala do departamento de imprensa foi arrombada, e foi roubado o equipamento fotográfico da entidade. O curioso nisso tudo é que o arrombamento foi o único em um prédio de 16 andares repleto de agências de viagens e joalheiros. Por que roubar logo um sindicato? Uma pergunta difícil de responder...

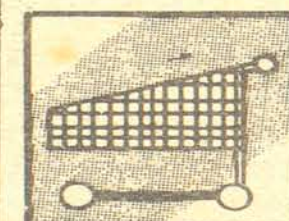
INDICADORES DO DIEESE

1/09/88 a 31/09/88



AUMENTO DO CUSTO DE VIDA POR FAIXA SALARIAL

1 a 3 Salários - 20,59%
1 a 5 Salários - 20,74%
1 a 30 Salários - 21,67%



CESTA BÁSICA DE FLORIANÓPOLIS

Cz\$ 11.139,92



SALÁRIO MÍNIMO NECESSÁRIO

Cz\$ 98.151,28

Só quem luta conquista